

(Editor)

A. J. MARTINS

PROPRIETARIOS

ARNALDO MARTINS &amp; ZENOGLIO

ASSINATURAS

Ano..... 90 cent.

Semestre..... 48

Trimestre..... 25

(PAGAMENTO ADIANTADO)

# O Viroscas

(Administrador)

ARNALDO MARTINS (Arjumar)

Acceta-se toda a colaboração, desde que não fira a nota politica nem ofenda susceptibilidades não se devolvendo, porém os originaes ainda que não sejam publicados

AVULSO, 2 CENTAVOS

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

DIRECTOR: JAIME ZENOGLIO (Zé Lino)

Redacção e administração:—Rua da Avenida, n.º 6 ————— Composição e impressão: Tipographia Caldense de José da Silva Dias—CALDAS DA RAINHA

## COMECÊMOS...

GENTÍIS damas e circumspectos cavalheiros: Temos a subida honra de vos apresentar o... mas o que iamos nós fazer? Já parecia um discurso do Catitinha, quando no Parque, todo aprumado, sobraçando um volumoso livro e rodeado pelas alegres criancinhas que se riem das suas facecias nos assombra com a sua *sabedoria* terminando por dizer bato amigavelmente no nosso hombro: «—Não subscreves com cinco tostões para eu ir para a França?»

Vamos, porém, ao assunto porque aqui não se trata de discursos nem de apresentações cerimoniaes, mas simplesmente de dizer a quantos nos lerem que no jornal que hoje trazemos á luz da publicidade pela vez primeira, diligenciamos corresponder sempre ao bom acolhimento que esperamos do povo caldense.

Talvez julgueis, caros leitores, que vimos também, como é de uso em casos tais, apresentar-vos um programma estrondoso, cheio de promessas, que certamente não poderíamos cumprir. Não fazemos tal porque bem sabemos que isso é impossível, pois como é notório é quasi sempre o proprio publico quem, pela sua apreciação, pelo bom ou mau

acolhimento de um ou outro artigo ou secção, vae indicando o caminho a seguir.

Como iamos dizendo, minhas senhoras e meus senhores...

Mau! Lá ia outra vez discurso.

Queríamos nós dizer que em vista do exposto, sómente prometemos, fazer sempre a diligencia por agradar, rindo, brincando, largando umas piadinhas inocentes, mas tudo isto sem ofender susceptibilidades nem crenças.

Com respeito a politica... Vade retró! Nem vê-la; não queremos nada com essa dama. Está já muito desacreditada. Onde ela se mete faz logo mexericos, intrigas, o diabo! Nada, nada! Longe, bem longe... na amplidão celeste... Ora esta! Então agora não ia saindo poesia?

Em conclusão; o nosso programa resume-se a bem pouca coisa:

Distrair os leitores proporcionando-lhes algumas horas de bom humor, fazendo a diligencia para que todos dêem por bem empregado o seu tempo e os dois centavos do custo do papel e dando também razão á maxima latina que diz *Ridendo castigat mores*.

A Redacção.

## Uma satisfação

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor do «Viroscas»:

Deve certamente ter causado estranheza o facto de no dia 5 de Outubro eu só muito tarde ter apparecido á janella, quando todas as minhas colegas desde manhã flutuavam ao vento, admirando os imponentes festejos que se realisaram para comemorar o 4.º anniversario da Republica Portuguesa.

Não foi, porém, por falta de patriotismo nem tão pouco por menos consideração para com os promotôres dos festejos, mas simplesmente por estar muito constipada e prohibida pelos medicos de apanhar o ar da manhã, tanto mais que nesse dia estava um nevoeiro bastante cerrado.

Desculpe, Sr. Redactor, se o venho importunar, pedindo a publicação destas linhas, mas julgo dever meu, dar

ao publico e á comissão dos festejos, uma satisfação plena, que, estou certa, justificará a minha falta.

Creia-me, Sr. Redactor, sua serva muito dedicada.

Caldas da Rainha, 6 de Outubro de 1914.

(a) A Bandeira da Associação Commercial



## Ocorrência

Um sujeito chamado *Pardal*, morador na rua das *Gaiotas*, ao sair dum restaurant da rua da *Cotovia*, foi perseguido por um *hujo*.

Nessa occasião caiu o *Pardal* e fez um grande *galo* na testa, tudo consequencia da *perua* que apanhou. Na algibeira encontraram-lhe grande quantidade de *pintos*.

Interrogado sobre a proveniencia destas moedas, o *borracho* fez-se *rôla* e nada explicou.

Lá ficou na *gaiola*.

## DE RASPÃO

### O RISO

Não ha nada mais vulgar neste mundo como o riso!

O riso é o grande inimigo do chôro; não é verdade, leitor amigo? Mas sendo o *riso*, um facto banalissimo, corriqueiro, tão vulgar, como ir cumprimentar o Bispo ao club, ou palestrar na baraca do Casimiro, possui um fundo filosofico extraordinario!

Cada pessoa ri-se dum modo diferente, o riso passa por uma serie de transformações pasmosas, e quem analisar bem o riso do proximo pode chegar a calcular, que ou estamos na presença dum estúpido chapado ou dum genio!

Em cada camada social o riso tem um cunho especial, é se o leitor se quer vencer da verdade que digo, bastará espreitar pelas janelas do salão do club. Por aquellas cadeiras têm-se assentado desde o homem mais inteligente, desde a senhora mais fina, até ao maior cretino, ou á senhora mais benal! Repare o leitor, donde vem o riso mais alvar, o riso mais estúpido, analise bem todos aqueles grupos e verá, como o riso é proporcional ao grau intellectual *dos elegantes, dos pães*. O riso no homem instruido e inteligente tem *nuanças*, modula-se, é seu escravo; no estúpido, o riso, arrebenta estridente, compromete todos.

O riso na boca da mulher, é como o perfume nas flôres, existem sorrisos que estonteiam um regimento! Mas em compensação ha certas mulheres, que ao riem-se são capazes de afugentar um esquadrão alemão!

Ha gente que se ri, mas vê coisas tristes; no *film* do *Quo Vadis*, nas scenas em que os cristãos são devorados pelas feras, existe muita gente que se ri imenso! Não será isto um nitido sintoma de degenerescencia moral?

O *espirito* anda ligado ao *riso*, são duas forças espirituais da vida e esta sem o riso seria uma atra noite, sem um raio de luz. Por isso aconselho ao leitor que se ria, mas com peso e medida, por amor de Deus não queira imitar os *elegantes*... do club.

MIGUEL DA PONTE



## FOCANDO

Sim... nós não queríamos bulir no caso porque mete política e não queremos nada com ela; apenas reservamos para nosso uso o direito da crítica, e como ela é livre, preparámos a nossa objectiva e vamos largar uma piadinha:

«Vocês já repararam na linguagem pouco correcta trocada entre dois políticos que ha tempos se estão digladiando, servindo-se um do nosso colega «O Defensor» — desta vila — e outro, do «Radical» de Leiria?»

Estamos de acordo, plenamente de acordo, que tanto um como outro se defendam das ataracadas com que se honram, mas quer-nos parecer que seria mais bonito se o fizessem doutra forma, como, por exemplo: entendendo-se pessoalmente; discutindo o caso; apresentando as suas razões, e até mesmo a baterem-se no muro, ao pontapé, à bofetada, etc.

Não seria isto mais proprio?

Não sabemos nem queremos saber qual dos dois tem razão; o que não podemos concordar é com a maneira que procuraram para se defenderem, armando em vendedeiras de pe-tinga.

Oxalá que um e outro raciocinem bem, solucionando o caso por uma forma mais correcta.

Sim, senhor!

Picámos banzados com os festejos de 5 de Outubro!

E' caso para ficar pasmado ver que se deixa passar um dia como este sem a mais pequena manifestação de regosijo!

Nem sequer, houve as costumadas bombas e foguetes atrojando todo o dia nos nossos ouvidos.

Nada! mesmo nada!

Ainda julgámos que pelo menos embandeirássem a Praça da Republica e que a Filarmónica dêsse um pequeno concerto no Parque ou mesmo na Praça.

Mas, nada! Tem-se gasto tanto dinheiro em bombas, foguetes, musicas, etc., para manifestações muito menos importantes e nem ao menos houve uns cobres para comemorar esta data.

E o caso é que se não fossem as bandeiras que se viam nos edificios publicos e nalguns particulares, quasi se não dava que era dia feriado.

Para mais azar, até calhou a uma segunda feira dia em que o commercio costuma estar fechado e que por isso mesmo nem essa manifestação se fez sentir.

Pobre Republica! Eras digna de melhor sorte!!!

— Ó Inlizia, Inlizia...

— Que é?

— Ouviste?

— O quê?

— A alvorada.

— Caes alvorada?

— A da Republica.

— Implica-te, mulher; não te ferecebo.

— A alvorada para festejar o 4.º aniversário da Republica.

— Eu cá não ouvi nada.

— Deveras?

— E' cumi é.

— Então... tu não deste por nada?

— Eu não!

— Pois olha: foi d'impenca. Bombas e mais bombas que par'cia que já s'acabava o mundo.

— Foi engano teu.

— Essa agora! E onde deitaram as bombas?

— Olha; meu pae arrebitou tres no acordar;

o meu irmão Jequim explodiu uma; e eu tambem quiz estoirar a saude dos airoes mas só fiz vento.

— Porquê?

— Porque o meu Inalço meteu a mecha muito p'ra dentro

— An?!

### No Parque

— Aqueles tres sujeitos que estão ali com umas caixas penduradas ao pescoço são calistas?

— Não; são fotografos amadores.

— Ah!!!

## Resmungar-se:

Que o Azevedo já não quer representar;

Que o farmacêutico Costa do hospital vai brevemente para Anvers afim de tratar dos feridos da guerra;

Que o Ordizi fica nas Caldas;

Que o Salgueiro vai arrumar a mala;

Que brevemente tentam suicidar-se mais três meninas com paixão pelo Eduardo Matos;

Que o Passos, violoncelista, ficou muito admirado com a festa de homenagem...

Que o Barbosa vai brevemente fazer o Hamlet;

Que a Companhia do Constantino nunca mais sai das Caldas.



### Constantino de Matos



Com a representação da peça em 1 prólogo e 5 actos *Uma causa celebre*, realisa-se na proxima quinta-feira, 15 do corrente, no Teatro Pavilhão, a festa artistica do actor Constantino de Matos.

Atendendo á boa escolha da peça e tambem ás inumeras simpatias de que goza o beneficiado, é de crêr uma enchente completa nessa noite no modesto teatro.

A Constantino de Matos os nossos votos pelo bom exito da sua festa e um chi-coração.

### Entendido

Perguntam-nos a razão porque a filarmónica local não tocou no dia do 4.º aniversário da Republica.

E' porque alguns executantes estão ainda em convalescença da febre que apanharam com o sol que fez no dia do bando precatório.

### Chalet dos puxos

Consta que para o ano vamos ter uma grande novidade no parque: A construção de um chalet dedicado aos afitos.

Para guarda do mesmo será nomeada a Maria Bispa.

## Rir... á custa alheia

### Enfant terrible

Luiz, criança de 6 anos, perguntando para sua mamã, com a ingenuidade propria da infancia:

— Oh! mamã; que nome tem aquele papá que ficou a noite passada lá em casa?

.....  
Tableau!

### Prognostico sabido

— Então, doutor, como acha minha sogra?

— Não está bem. Tem a lingua muito má...

— Isso nada prova. Antes de estar doente já ela tinha muito má lingua!

### Ortografia sonica

Entre um filologo e uma dama:

— A nova ortografia, minha senhora, é a arte de escrever as palavras justamente como se pronunciam.

— Oh! doutor! mas ha muito tempo que a minha cosinheira inventou isso!

### Num café

— Apresento-te um dos homens que mais asneiras tem escrito.

— E' jornalista, o senhor?

— Não, senhor; sou taquigrafo da camara dos deputados.

### Debut.

Consta que o Carlos da barraca do Cazimiro, foi contratado para o teatro da Trindade, em recitas extraordinarias, e que fará a sua estreia na linda opereta, «Emfim Sós!»

## A nossa musa

### A MINHA NOIVA

Adormecer no leito nupcial  
Junto da noiva esbelta, voluptuosa,  
Ao contacto da carne deliciosa  
No aconchego morno, e sensual;

Gemer lá fóra, indomita, infernal,  
Da tempestade a furia cavernosa;  
Ser uma noite gelida e chuvosa,  
Bramir do vento o sopro glacial;

E depois d'esta languida noitada  
D'uma louca embriaguez que mal s'exprime,  
Surgir radiante o sol da alvorada;

Acordar, e vêr presa com'um vime  
Aos nossos braços a bela enamorada,  
Nunca provei, mas... deve ser sublime.

Jaime Zenoglio (Zé Lino)

## Esburacando

— Está um pouco mais descorado o nariz do actor Barbosa

— Dão-se alviças a quem descobrir qual o insecto destruidor que atacou a Companhia Constantino de Matos.

— O Levy queixa-se amargamente de que este ano não ganhou para o petroleo.

— O «Curica»: Então nem na festa dos teus afilhados te saíste com o automóvel do teu invento?

— Afinal o maldito insecto destruidor já vai dando cabo das portas e dos vidros...

— O Camara; vê lá se dás os versos ao rapaz.  
Já é tempo.

— Está mais abatida a pèra do dr. Ferrari.

— O Bernardo: Já acabaste as obras? Ou andas ao deslizo com o Baptista?



## Bem merecido!

Consta que á musica que acompanhou no Domingo, 27, o bando precatório, vai ser concedido o habito de S. Francisco.



## INSPIRAÇÕES... ALHEIAS

## SONETO

Sete anos de pastor Jacob servia  
Labão, pae de Rachel, serrana bela:  
Mas não servia ao pae, servia a ella,  
Que a ela só por premio pretendia.

Os dias na esperança de um só dia  
Passava, contentando-se com vê-la:  
Porém o pae, usando de cautella,  
Em logar de Rachel lhe deu a Lia,

Vendo o triste pastor que com enganos  
Assim lhe era negada a sua pastora!  
Como se a não tivera merecida;

Começa a servir outros sete anos,  
Dizendo: mais servira, se não fôra  
Para tão longo amôr tão curta vida,

Luis de Camões



## E' de crêr

Houve grande difficuldade em conseguir que a filarmónica local fôsse abrihantada a vacada de Domingo, 27.

Se lhes parece!  
Depois da grande estopada do bando precatório!...



## Expediente

A todas as pessoas a quem enviamos este numero do nosso jornal, rogamos a fineza de no-lo devolver, no prazo de 8 dias, caso não desejem honrar-nos com a sua assinatura.

## Bric á brac

## Precisa-se

**Filarmonica.**— Para acompanhar um bando precatório. Gratifica-se com bacalhau com batatas, pão e vinho á descripção.

Trata-se na Rua Andrade n.º 4:442.  
Caldas da Rainha.

## Precisa-se

**CAVALHEIRO** instruído, com bõa apresentação e que seja amigo de crianças, para substituir o Catitinha durante a sua viagem de estudo pela França.

Resposta em carta fechada para o Parque ás iniciais B. O. L. H. A.

## Compra-se

GRANDE quantidade de jornais para deitar fundilhos em chapéus de chuva.  
Trata-se no lago do Parque.



## Talvez...

Tambem seria o delegado do Ministerio da Guerra que no dia 5 de Outubro não quiz que se içasse a bandeira da Associação Commercial logo pela manhã?



## Uma quadra

O verbo amar é um verbo  
Que até se diz sem se querer;  
—Ao ver uns olhos bonitos,  
Começa-o a gente a dizer.

José de Arruela

## Bravo!

Os promotores da excursão a Cintra vão mandar fazer um predio cada um com o dinheiro que ganharam.



O amôr é como o sol; alumia em cheio as aguas-furtadas e penetra com difficuldade nos salões.

Manuel del Palacio

Poesia ou romance, musica ou drama de que as mulheres não gostem, é porque não presta.

Almeida Garrett

—E' bem mais para reccar a lingua duma mulher despeitada, do que o gúme duma lancêta.

Alberto Madureira



## E' justo.

Nestas ultimas noites tem sido grande a affluencia de pessoas ás janelas do Club de Recreio para admirarem o smoking do Izidro.

## Frigideira de miolos

## SDCCÃO CHARADISTICA

a cargo de AJUMAR

## Enigma arte-nova

(Dedicado ao povo das Caldas)

Toda a gente, no seu peito,  
Escreve um livro de amôr;  
Por um que seja risinho  
Ha cem que falem de dór.

Com as letras em tipo diferente formar um a frase

## Charada combinada

(Dedicada a José Dias de Azevedo)

1.<sup>a</sup>+to=côr  
2.<sup>a</sup>+nal=marca  
3.<sup>a</sup>+tada=mordedura  
4.<sup>a</sup>+lhado=cobertura  
=cargo

## Enigma por iniciais

(A nós mesmos)

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| D | V | S | V | A | L |
| 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 |

Proverbio conhecido

Arnaldo Julio Martins (Arjunmar)



## Diversões

## Teatro Pavilhão

Tem decorrido animados os ultimos espectaculos da Companhia Constantino de Matos.

Na segunda-feira, 5, estreiou-se o actor Romoaldo de Freitas, de quem pouco podemos dizer. Parece-nos contudo ter disposições para a scena.

Dêste artista occuparmos-nos mais detalhadamente logo que o seu trabalho o permita.

Scipião Heitor, deu-nos a réprise de «Os sinos de Corneville» na noite de 8, em que realisoou a sua festa artistica. Pena é, a falta de vozes que se faz sentir na companhia de que ele é um consciencioso ensaiador.

Domingo, 11, representar-se-ha a peça «As duas Orfãs» e segunda-feira, 12, as comedias «Provincianos em Lisboa» e «Protectora dos Animais» respectivamente em 3 e 1 actos.

## Salão Central

(Convalescença)

Tem agradado bastante as sessões cinematograficas neste salão, cuja empresa capricha em apresentar os melhores «films» de grande metrajem, e de successo garantido.



## Pensamentos... bem pensados

**Mulher casada.**—Carta que chegou ao seu destino.

**Rapariga solteira.**—Correspondencia a remeter.

**Noiva pobre.**—Registada sem valor.

**Velha solteira.**—Carta esquecida na posta restante.

**Mulher infiel.**—Correspondencia extraviada.

**Viuva com filhos.**—Carta com porte duplo.

Um empregado do correto.

Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1.<sup>a</sup> qualidade, marfim e bristol. — **ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

**Bilhetes de visita**

# Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhóa, 5 a 11

==== CALDAS DA RAINHA ====

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

## Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciais

## Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

## *Bilhetes postais ilustrados*

*Com lindas colecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche*

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres